

Ocotea velutina (Nees) Rohwer

(canelão, canelão amarelo)

Família: Lauraceae

Endêmica: sim³

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerrado), Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O canelão é uma árvore encontrada principalmente em topos de encostas e áreas de boa quantidade de água. Ela pode atingir até 25 metros de altura, de tronco curto e copa vistosa. Suas flores vão de coloração creme a amarelo-esverdeadas. Os frutos são succulentos, de coloração preta quando maduros e bastante atrativos a diversas espécies de pássaros, por isso a espécie é recomendada para restauração. Sua madeira é bastante durável quando protegida da umidade, utilizada para construção civil e fabricação de móveis.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caibros, esquadrias, forro e teto, janelas e venezianas, portões e portas, lenha, móveis), produtos não madeireiros (ornamental)¹

Características gerais

Porte: altura 15.0-25.0m DAP 50-70cm^{1,4}

Cor da floração: creme^{1,2}

Foram encontradas também flores amarelo-esverdeadas.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta¹

Persistência foliar: Semidecídua¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa²

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)^{4,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹

Seletiva xerófita.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax⁷

Polinizadores: -

Período de floração: abril a julho⁴

Tipo de dispersão: Zoocórica⁵

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: maio a setembro⁴

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹

Coleta de frutos na árvore, quando iniciarem queda espontânea. Para armazenamento da semente é recomendável a extração da polpa, que pode ser feita colocando os frutos em uma peneira embaixo da água corrente, deixando-os para secar a sombra.

Tipo de semente: Recalcitrante⁶

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros¹

Colocar frutos para germinar logo que colhidos, em canteiros semi-sombreados.

Tempo de germinação: 25 a 40 dias¹

Taxa de germinação: 50 a 70%¹

Número de sementes por peso: 2900/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz¹

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

² COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ – CPFL ENERGIA. Arborização urbana viária: aspectos de planejamento, implantação e manejo. Campinas: CPFL Energia, 2008. 120 p.

³ QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R.; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2013.

⁴ BAITELLO, J. B.; MARCOVINO, J. R. Ocotea. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 179-208.

⁵ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

⁶ SCREMIN-DIAS, E.; BATTILANI, J. L. SOUZA, A. L. T. de; PEREIRA, S. R.; KALIFE, C.; SOUZA, P. R. de; JELLER, H. Produção de sementes de espécies florestais nativas: manual. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. 59 p. (Rede de Sementes do Pantanal)

⁷ MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.